



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

DA LEITURA E DRAMATIZAÇÃO PARA REFLEXÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE E O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Mirieli da Silva Fontoura¹ - I.E.E.M.B.

Bruna de Cássia Pereira dos Santos² - I.E.E.M.B.

Daniele Machado Codevila³ - I.E.E.M.B.

GE: Memórias, Trajetórias e Experiência na Educação.

Resumo

No Instituto Estadual de Educação Menna Barreto – localizado no município de São Gabriel/ RS – emergiram diálogos entre os/as professores/as da área de linguagens sobre a necessidade de se constituir ambientes educativos voltados à inserção dos estudantes das turmas do Curso Normal em espaços de aprendizagem lúdica. Isso, tendo

¹ Professora do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto; Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria; Especialista em Literatura pelo Centro Universitário Franciscano; Licenciada em Letras pela Faculdade Metodista de Santa Maria e graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: mirielifontoura@yahoo.com.br*

² Professora do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto; Especialista em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Franciscano e Fundamentos Linguísticos-literário-pedagógicos do processo de leitura e escrita e Graduada em Letras pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp) - Licenciada em língua portuguesa, espanhola e respectivas literaturas. E-mail: brunapsantos@yahoo.com.br*

³ Professora do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto; Graduada em Letras pela Universidade da Região da Campanha (Urcamp) - Licenciada em língua portuguesa, espanhola e respectivas literaturas; Professora da Rede Pública de Ensino e Cursos Preparatórios em São Gabriel/RS. E-mail: danielecodevila@gmail.com*

como objetivo firmar outros modos de pensar os saberes na produção das linguagens, ao tornar possível a elaboração de práticas pedagógicas atravessadas pela ludicidade, incentivo à leitura e de ferramentas inerentes à arte corporal, dando-se destaque às seguintes atividades: teatro, dramatizações e leitura/(re)escrita dos Clássicos da Literatura infantil. Assim, o presente texto relata o trabalho desenvolvido na Instituição no ano de 2015, cujos educandos do Curso Normal assumiram o protagonismo junto às ações construídas na Área das Linguagens; afetaram-se pelas leituras e pelas falas das crianças nas suas práticas junto aos anos iniciais do ensino fundamental, em um encontro com a imaginação, fluência lúdica e modos de ser, tecidos pela infância. Logo, esta proposta pedagógica, justifica-se frente à importância de se inserir discussões acerca da leitura junto aos professores/as em formação do Curso Normal, como também mediante a necessidade de ampliar os conhecimentos literários para que eles/as possam elaborar estratégias metodológicas que considerem os espaços-tempos da criança e os limites circunstanciados pelas situações reais de aprendizagem, por elas apresentadas. Para o desenvolvimento desta proposta foram necessários aprofundamentos teóricos referentes à leitura e à importância do livro na formação do leitor mirim, dessa forma estudou-se, Freire, Koch e Coelho. Logo após, deu-se início às atividades práticas, em que as professoras de Língua Portuguesa do Curso Normal constituíram aulas de dramatização e contação de história. Posteriormente, os/as normalistas foram desafiados a (re)contar os clássicos da Literatura Infantil por meio de encenações, cujos temas ancoraram-se em problemas sociais, tais como: meio ambiente e espaço geográfico. De modo que, a leitura e a escrita entrecruzadas com a ludicidade dos contos infantis tornaram-se um universo de possibilidades à produção da criticidade, enquanto um modo de ser da infância, no despertar da imaginação e do pensar.

Palavras chaves: Leitura, Dramatização, Teatro, Meio Ambiente, Literatura Infantil.

1 INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, já é sabido que para ter uma efetiva participação no meio social, construir saberes e ter acesso à informação se faz necessário que os sujeitos sociais tenham uma boa fluência, tanto da língua oral, como também da língua escrita, visto que esses dois elementos referentes à linguagem garantem às pessoas o exercício da cidadania, bem como a interação e convivência social nos espaços coletivos e mundo do trabalho.

Ao compreender que a escola também tem como tarefa aguçar nos estudantes do Ensino Fundamental (anos iniciais) o gosto pela leitura, emergiram vários diálogos entre os professores da área de linguagens do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto – escola pública localizada no município de São Gabriel/ RS – sobre a necessidade de se constituir ambientes educativos voltados à inserção dos educandos/as das turmas do Curso Normal, em espaços de aprendizagem lúdica, para que eles, no exercício da docência, tornem-se capazes de elaborar planos didáticos que instiguem nos seus alunos o prazer pela leitura.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral sinalizar as experiências realizadas no ano de 2015, no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto/São Gabriel-RS, junto aos/as educandos/as do Curso Normal, que no recorrer das disciplinas de Língua portuguesa e Literatura brasileira assumiram o protagonismo em relação às ações de incitamento à leitura no ambiente escolar, ao construírem (re)leituras dos Clássicos da Literatura Infantil, permeadas pela criticidade, imaginação e fluência lúdica.

Então, em 2015, os/as professores/as da área das Linguagens construíram na turma de primeiro ano (1ºAN) do Curso Normal, espaços-tempos voltados às reflexões teóricas inerentes ao ato de ler e à importância do livro na formação do leitor que experiencia a infância, para tanto, estudamos: Freire, Koch e Coelho. Logo após, deram-se início às atividades práticas, em que os/as professores/as de Língua Portuguesa e do Curso Normal oportunizaram aulas de dramatização e contação de história. Igualmente, neste momento, os/as discentes escreveram um roteiro teatral, conforme está sendo apresentando à comunidade escolar, como uma releitura da história “Chapeuzinho Vermelho”, que ganhou o título de “A História do Agora!”.

Vale acentuar que esta atividade refere-se a uma etapa do projeto *(RE)LEITURAS: novas perspectivas metodológicas de incentivo à leitura*, o qual vem sendo desenvolvido no Instituto Educacional citado, nas disciplinas de Literatura brasileira e Língua portuguesa durante os três anos do Curso Normal – desde 2013, tendo em vista o desenvolvimento de ações cuja abordagem compreenda os temas transversais e o resgate das significações das crianças.

Por fim, observamos que no percurso pedagógico instituído pelos/as professores/as da área de Linguagens do Curso Normal (magistério), os/as normalistas responsabilizaram-se com as atividades de incentivo à leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ao serem desafiados a (re)contar os clássicos da Literatura Infantil por meio de encenações teatrais, cujos temas ancoraram-se em problemas sociais que

pertencem à atualidade, sendo eles: meio ambiente, espaço geográfico e egoísmo humano.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA - DO CONTO “CHAPEUZINHO VERMELHO” PARA “A HISTÓRIA DO AGORA!” - NOVAS PERSPECTIVAS DE INCENTIVO À LEITURA

É comum no contexto da sala de aula, os/as professores/as, de modo geral, salientarem para os/as educandos/as acerca da importância da leitura em nossas vidas. Em vista disso, Koch (2008) destaca sobre a necessidade de oportunizarmos espaços-tempos no cenário pedagógico que priorizem a interação da criança e do adolescente com o livro, em um processo dialógico entre: “autor-texto-leitor” (p.10). Assim, ao partirmos dessa relação, trabalhamos junto aos estudantes que o sentido não está presente no texto, mas deve ser construído pelo leitor por meio da ação dialógica e no ato de ler.

Então, ao considerarmos essa perspectiva interacional-dialógica dos sistemas instituintes da comunicação, Koch (2008) enfatiza:

Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar e da interação e da constituição dos interlocutores. Deste modo, há lugar, no texto, para toda uma gama de implícitos, dos mais variados tipos, somente detectáveis quando se tem como pano de fundo, o contexto sociocognitivo dos participantes da interação. (p.11).

Seguindo a linha de raciocínio da autora, vale mencionar que, a leitura vista como uma atividade humana de produção de sentidos possibilita ao leitor/a o protagonismo no processo de compreensão dos elementos significativos presentes no texto, para tanto, ele/a assume uma posição ativa perante o que está lendo, por meio de um mecanismo interacional entre autor-texto-leitor. Deste modo, consideram-se as sinalizações textuais apresentadas pelo/a autor/a e os conhecimentos sociocognitivos do/a leitor/a, sendo que este/a passa a manifestar ações responsivas no ato de ler, permeando-o de criticidade.

Em relação ao ensino da literatura infantil e sua trajetória no contexto escolar, Coelho (2002) enfatiza que a escola é um “*espaço privilegiado*” (p.16), para construir a personalidade de um indivíduo leitor, pois cabe também às unidades educacionais

exercitar e estimular o pensamento dos estudantes por meio da leitura para assim, o aprendiz chegar ao seu autoconhecimento tendo acesso à cultura e ao mundo, tornando-se um sujeito social crítico e epistemologicamente curioso.

Portanto, entende-se que a literatura no ambiente da escola necessita priorizar o entretenimento, sendo um jogo, no qual os educandos possam entrar no mundo da magia e dos contos de fadas. Também se acredita que ela tem a obrigação de ser informativa, e nessa perspectiva o educador pode oportunizar estratégias de contextualizações para que se relacionem os conteúdos presentes nas histórias com situações reais do cotidiano. Assim, compreendemos que a literatura infantil serve para divertir, emocionar, mas ao mesmo tempo tem o dever de ensinar novas formas de ver o mundo, de viver, refletir, reagir e criar, ao enfatizar o estímulo pelo encantamento e criticidade.

2.1 Uma nova perspectiva da história “Chapeuzinho Vermelho”

No cenário brasileiro, a educação ainda se encontra ancorada, em grande medida, em modelos e concepções de cunho tradicional, haja vista que os conteúdos são apresentados de forma “engavetada” aos educandos, e ao considerarmos o ambiente da sala de aula, podemos afirmar que são raros os espaços de contextualização dos conhecimentos produzidos no decurso da história, isto em fazeres pedagógicos que integram as disciplinas presentes no currículo da escola.

Desta forma, entendemos a necessidade de oportunizar aos estudantes espaços dialógicos que os tornem protagonistas no processo de construção do conhecimento. Assim, Freire (1987) destaca que a própria condição de existência do ser humano o afasta do silêncio permanente, pois “existir humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, aos exigir destes um novo pronunciar” (p.44).

Nesta perspectiva, podemos mencionar que o processo de compreensão e apreensão dos elementos do mundo não se faz a partir do silêncio e da imparcialidade, pelo contrário, constitui-se por meio da linguagem e comunicação, nas interações dialógicas no ambiente de trabalho e esfera familiar, posto que o indivíduo não alcança a sua percepção crítica submergido ao egocentrismo interacional. Desta forma, “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciar-los, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p. 45).

Levando em consideração as reflexões teóricas sinalizadas por Freire e na condução do processo de incentivo à leitura no contexto escolar, emergiram – no Instituto Estadual de Educação Menna Barreto /localizado no município de São Gabriel/RS – diálogos entre os/as professores/as da área de linguagens sobre a necessidade de se constituir ambientes educativos voltados à inserção dos estudantes das turmas do Curso Normal, em espaços de aprendizagem lúdica. Isso, tendo como objetivo firmar outros modos de pensar os saberes na produção das linguagens, ao tornar possível a elaboração de práticas pedagógicas, atravessadas pela ludicidade, aguçamento à leitura e de ferramentas inerentes à arte corporal, dando-se destaque as seguintes atividades: teatro, dramatizações e leitura/(re)escrita dos Clássicos da Literatura Infantil.

Assim, após vários debates acerca dos saberes que constituem a discursividade da literatura infantil junto aos estudantes do primeiro ano do Curso Normal da Instituição citada, os/as docentes de Língua portuguesa e Literatura brasileira, organizaram uma peça teatral (figura 1) na tentativa de exemplificar uma aula lúdica inerente ao incentivo à leitura. Desta forma, elas construíram uma (re)leitura do texto de Chapeuzinho Vermelho, Bela Adormecida e Sítio do Picapau Amarelo, cujo título foi: Um Encontro inacreditável e Um Encontro mais do que inacreditável, totalizando duas versões. Nesta história, os discentes do Curso Normal, experienciaram o trabalho de seus/suas professores/as protagonizando personagens que integram o mundo infantil.



Figura 1: Teatro intitulado - Um encontro mais do que inacreditável - realizado pelas professoras da Área de Linguagens (com a participação especial da professora de Biologia) para as turmas do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto - São Gabriel/RS

Doravante, estes espaços de experiências – nos quais o teatro foi utilizado como uma importante ferramenta pedagógica – os sujeitos envolvidos partilharam outras possibilidades textuais, no que se refere aos processos que constituem a escrita e re(escrita) referente às histórias dos contos de fadas, ao observarem novas possibilidades textuais e intratextuais. Neste sentido, de acordo com Bondía (2002), buscamos oportunizar um ambiente para consolidar “conexões significativas entre acontecimentos” (p.23). Portanto, acreditamos que:

O sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixam alguns vestígios, alguns efeitos. Se escutamos em francês, em que a experiência é “ce que nous arrive”, o sujeito da experiência é um ponto de chegada, um lugar a que chegam as coisas, como um lugar que recebe o que chega e que, ao receber, lhe dá lugar. (BONDÍA, 2002, p.24)

Em vista disto, na tentativa de afetar os/as estudantes do Curso Normal, e constituir ambientes de experiências e troca de saberes, no final da dramatização voltamos à sala de aula com o objetivo de estabelecer problematizações acerca das atividades que envolveram as leituras, com o objetivo de trabalharmos novas perspectivas e possibilidades voltadas ao ensino da literatura infantil. Assim, os/as educandos/as do Curso Normal foram desafiados/as a elaborarem um teatro musicalizado, cuja proposta enseja uma apresentação para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola, de uma nova versão da história “Chapeuzinho Vermelho”.

Para tanto, começamos a refletir junto à turma sobre os elementos que integram a versão infantil de “Chapeuzinho Vermelho”. Assim, colocamos no quadro os seguintes tópicos: Lobo; floresta; vovozinha doente; chapeuzinho saindo do seu caminho e entrando na floresta e, por último, conversar com estranhos. Posteriormente, os/as educandos/as começaram a questionar que: - *Para construirmos nossa história temos que pensar que não temos lobo aqui em nosso município; - Também não temos uma floresta, na verdade temos um cultivo de silvicultura que está destruindo o solo do*

nosso município; - A cidade está crescendo muito rápido, são poucos os espaços verdes no centro da cidade para lazer, exceto na área rural.

Ao refletirmos nessas considerações, começamos a elaborar de maneira coletiva uma releitura da história “Chapeuzinho Vermelho” (figura 2). Em meio a este processo de pensar-escrever emergiu nos estudantes a necessidade de introduzir no texto, personagens, como por exemplo, as princesas, bruxas e fadas que integram o imaginário da infância e compõem o mundo dos clássicos da literatura infantil. Por conseguinte, vale acentuar que nesta tecitura teatral a boneca Emília – personagem criada pelo escritor Monteiro Lobato no Sítio do Picapau Amarelo – também entrou em cena para manifestar a sua inteligência e esperteza.



Figura 2: Sinopse da “História do Agora!” realizada pelos estudantes do Primeiro Ano do Curso Normal (ano de 2015) do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto - São Gabriel - RS.

Org.: FONTOURA, M. S. (2016)

Após a construção do roteiro teatral, passamos a experienciar o texto por meio de encenações, momento no qual os/as normalistas assumiram-se como protagonistas no aguçamento do gosto pela leitura, ao interpretar os personagens a partir das falas constituídas no roteiro. Ao entendermos que, para as crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a literatura infantil deve se constituir impregnada de magia e ludicidade, surgiram novas etapas referentes à dramatização da história, visto que a turma começou a pensar na ornamentação do espetáculo como, por exemplo, figurinos e

um cenário que enfatizasse os problemas ambientais vivenciados pela sociedade contemporânea no espaço geográfico.

Depois de instituir todos os processos dialógicos inerentes à apresentação, em meados de outubro e com o intuito de homenagear as crianças, realizamos a apresentação final (figura 3), que foi permeada por muita alegria, dedicação e euforia de todos os envolvidos nesta trajetória. Por fim, para concretizarmos a primeira etapa de trabalho, os estudantes do Curso Normal assistiram as suas apresentações, na intenção de acrescentar um olhar crítico em relação à atuação de cada um durante a encenação.



Figura 3: Apresentação final da (re)leitura - A história do Agora! – realizada pelo primeiro ano do Curso Normal (turma 2015) do Instituto Estadual de Educação Menna Barreto - São Gabriel - RS.

Org.: FONTOURA, M. S. (2016)

Atualmente, estamos territorializando os espaços públicos do Município de São Gabriel/RS ao efetuarmos intervenções desta peça na Biblioteca Pública, Praça Central, e demais escolas do município e estaduais, pois acreditamos na importância de oportunizar aos estudantes do Curso Normal, a construção de uma trajetória formativa que as proporcione vivências diferenciadas no que tange ao ensino-aprendizagem da literatura infantil e aguçamento do gosto pela leitura.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de vivência em relação ao projeto *(RE)LEITURAS: novas perspectivas metodológicas de incentivo à leitura*, que vem sendo desenvolvido no

Instituto Educacional citado, nas disciplinas de Literatura brasileira e Língua portuguesa durante os três anos do Curso Normal – desde 2013, percebemos a importância de constituir espaços-tempos de aprendizagem para que os/as estudantes compreendam a necessidade de consolidar estratégias metodológicas diversificadas, que oportunizem o contato da criança com o livro e como os personagens que se encontram presentes no imaginário infantil. Neste contexto, a escola cria espaços que garantem a contação de histórias clássicas da literatura infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, resgatando a ludicidade no processo de ensinar e aprender.

Vale ainda sinalizar que, o processo de incentivo ao gosto pela leitura incluiu desde reflexões e discussões acerca da temática abordada no referido projeto até a (re)leitura de obras clássicas da literatura infantil, propiciando ao público-alvo a comparação crítica entre a história tradicional e as modificações feitas pelos/as normalistas, haja vista que tais adaptações foram ancoradas à contemporaneidade, ao universo infantil e ao cotidiano das crianças, de modo que, a leitura e a escrita entrecruzadas com a ludicidade dos contos infantis tornaram-se um universo de possibilidades à produção da criticidade, enquanto um modo de ser da infância, no despertar da imaginação e do pensar.

REFERÊNCIAS

COELHO, Nelly Novares. **A LITERATURA INFANTIL E SEUS CAMINHOS: Teoria de análise e didática**. São Paulo: Moderna, ed.,2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender**: Os sentidos do texto. 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> >; acesso em março 2016.